

IV SEMINARIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

TÍTULO DO TRABALHO Feira de Santana – Bahia: O desenvolvimento da Princesa do Sertão

TÓPICO TEMÁTICO

Número

Descrição

4

Industrialização, transformações socioespaciais e gestão do território

AUTOR PRINCIPAL

Rosali Braga Fernandes

INSTITUIÇÃO

Universidade do Estado da Bahia

CO-AUTORES

INSTITUIÇÃO

1	Jamile de Brito Lima	Universidade do Estado da Bahia
2	Vitor Souza do Nascimento	Universidade do Estado da Bahia

RESUMO DO TRABALHO

A Princesa do Sertão, como é conhecida Feira de Santana, foi oficialmente fundada em 16 de julho de 1873, mas suas origens remontam do século XVII, período em que se deu o povoamento por ser o local, parada obrigatória, no caminho utilizado para o transporte do gado. Próximo às lagoas instalou-se uma feira, embrião da cidade em destaque. Aqui analisamos o crescimento da segunda cidade baiana, a partir da influência da industrialização na dinâmica urbana, incentivada, especialmente, pelo favorecimento do transporte rodoviário a partir da década de 60 e da localização estratégica do município, no estado. Vale salientar que levamos em consideração a corrente urbanística que norteou o seu processo de planejamento, dentre os quais destacamos a corrente urbanística Progressista. O município possui área de 1339 Km², além da sede, é formado por sete distritos. Feira de Santana possui 480.900 habitantes e em termos de processo de planejamento são destacáveis três planos. O Plano de Desenvolvimento Local Integrado de 1968, o Plano Diretor do Centro Industrial do Subaé de 1985 e Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal de 2006.

PALAVRAS- CHAVE

Feira de Santana; Industrialização; Crescimento Urbano.

ABSTRACT

Feira de Santana is known as The Princess of Hinterland. It was officially founded on July 16, 1873, but its origins date back to the seventeenth century, a period in which was created the village because this place was a mandatory stop on the path used for the transport of livestock. Near the ponds was created a market, embryo of the city in focus. Here we analyse the growth of the second city Bahia, from the influence of industrialization in urban dynamics, encouraged, particularly by facilitating the road transport from the decade of 60 and the strategic location of the municipality in the state. It's important to say that we take into account the current of planning that guided the process of planning, among which feature the current urban Progressive. That municipality has area of 1339 square kilometres, in addition to the headquarters, consists of seven districts. Feira de Santana has 480,900 inhabitants and in terms of the planning process three plans are deployable. The Local Integrated Development Plan of 1968, the Director Plan of the Centre of Industrial of Subaé of 1985 and Director Plan of Municipal Development of 2006.

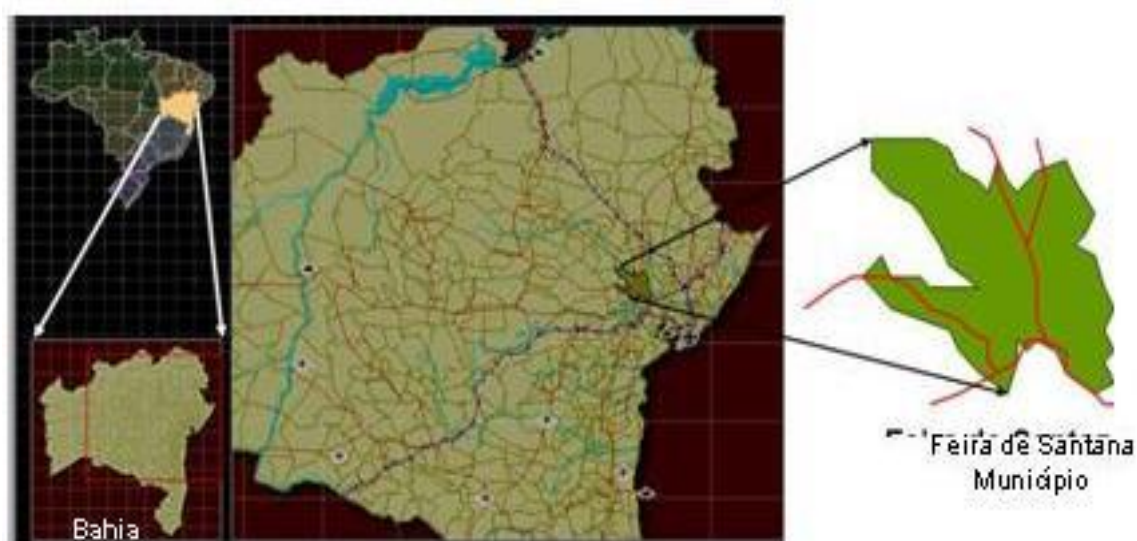
KEYWORDS Feira de Santana; Industrialization; Urban growth.

INTRODUÇÃO

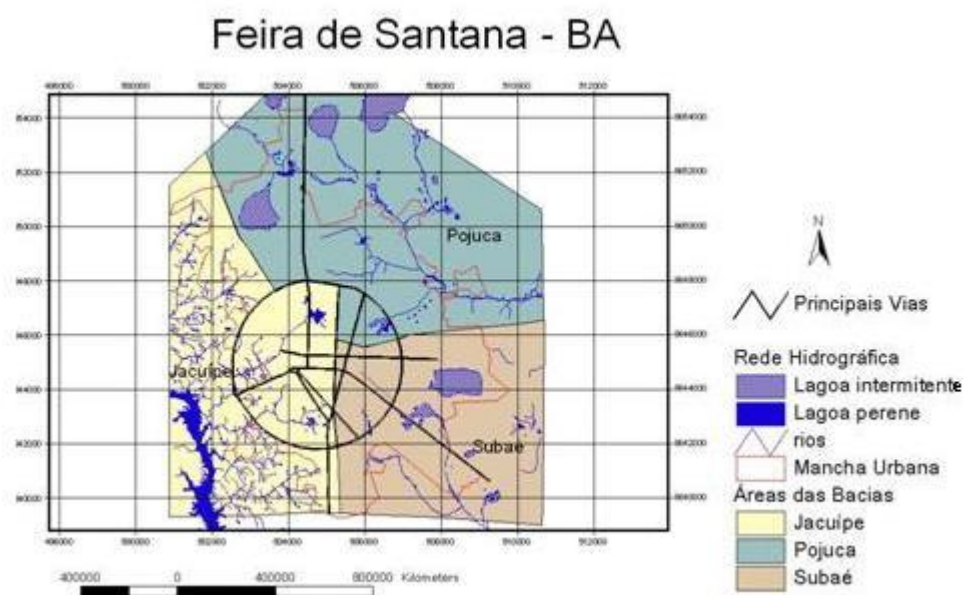
De acordo com o Plano de Desenvolvimento Local e Integrado (PDLI), a Princesa do Sertão, foi fundada em 16 de junho de 1873. Suas origens datam do século XVII, período em que se deu seu povoamento a partir do transporte e da criação de gado. Com o passar do tempo, foi criada uma feira semanal para a comercialização, especialmente, de gado, o que justifica a grande vocação comercial da cidade. (PDLI, 1968, p. 98)

O município localiza-se a leste do estado da Bahia, entre a zona da mata e o sertão. (Figura 1) Limita-se ao norte com Tanquinho, Santa Bárbara; ao sul com São Gonçalo dos Campos e Antônio Cardoso; a leste com Coração de Maria e Conceição do Jacuípe; a oeste com Ipecaetá e Anguera; a sudeste com Santo Amaro; a noroeste com Candeal e Serra Preta e a nordeste Santanópolis. O município abrange uma área de 1344 Km², já a sede municipal (cidade de Feira de Santana) possui uma área de 111 Km² e uma população municipal de aproximadamente 535.800 habitantes.

Segundo Fernandes; Santo e Santos, Feira de Santana “caracteriza-se pela ocorrência de amplo manancial hídrico, com vasto sistema de lagoas, que foi, historicamente, o principal fator de fixação humana na área.” (Figura 2)



Fonte: Elaborado por Santo, S. M., com base no IBGE. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/b3w-775.htm>. Acessado em 23 de julho de 2008.
 Figura 1: Localização de Feira de Santana, Bahia, Brasil



Fonte: Elaborado por Santo, S. M., com base no IBGE. Disponível em:
<http://www.ub.es/geocrit/b3w-775.htm> . Acessado em 23 de julho de 2008.
Figura 2: A mancha urbana e os recursos hídricos de Feira de Santana

Além da sede, o referido município, é formado por sete distritos: Jaíba, Maria Quitéria, Humildes, Tiquaruçu, Bonfim de Feira, Jaguará e Governador João Durval. Ele está localizado numa área que contribui bastante para o seu crescimento, por situar-se num dos entroncamentos rodoviários mais importantes do país.

O município é interceptado por sete rodovias: quatro rodovias a nível estadual (BA-502, BA-503, BA-504 e BA-052) e três a nível federal (BR-101, BR-116 e BR-324). Esta última, faz a ligação com Salvador, sendo a mais importante e movimentada, tal rodovia foi essencial para o crescimento urbano e regional de Feira de Santana. (Figura 3)



Fonte: Google Imagens

Figura 3: Localização da cidade de Feira de Santana.

No que diz respeito às correntes urbanísticas, pode ser facilmente reconhecida a ideologia Progressista, através das ruas bem delimitadas e com vias principais em grandes proporções, formando um traçado em quadriculas além de um forte incentivo público, como estratégia política, ao setor industrial.

Já no que tange ao processo de planejamento é possível destacar três planos. O primeiro é o Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI) de 1968, o segundo é o Plano Diretor do Centro Industrial do Subaé (PD CIS) de 1985 e o último o Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal de 2006, que se encontra ainda em discussão.

Feira de Santana, apesar de estar passando pelo seu terceiro projeto de planejamento, possui problemas que variam da falta de saneamento básico para toda a população ao inadequado sistema de escoamento de mercadorias produzidas em seu território. Estes temas serão aprofundados a seguir, com a inclusão de propostas afetivas que visam atender os muitos problemas feirenses.

HISTÓRICO

Segundo relatos contidos no Plano de Desenvolvimento Local Integrado (PDLI) de 1968, a história de Feira de Santana confunde-se com a criação de gado. Seu território possui água em quantidade e de boa qualidade para o gado, dessa forma, muitos tropeiros utilizavam os caminhos que cortavam a atual cidade de Feira de Santana para locomover as boiadas.

Com o passar do tempo houve a necessidade de abastecer a população que começara a se aglomerar naquela área e por isso surgiu uma feira onde eram comercializados gêneros alimentícios e gado. Segundo Freitas (1998), o núcleo urbano inicial era limitado por três ruas: Rua Direita, atual Conselheiro Franco; Rua Senhor dos Passos e a Marechal Deodoro da Fonseca. Ainda segundo Freitas, era ao longo delas que estavam concentradas as residências dos habitantes mais importantes, era também ao longo dessas ruas que estavam instaladas as grandes feiras-livres (Figura 4) semanais que se concentraram nessa região até a implantação da Central de Abastecimento em 1977.



Fonte: Núcleo de Informações e Pesquisas Econômicas e Sociais de Feira de Santana (NIPES)

Figura 4: Feiras livres em Feira de Santana - Bahia

Ainda segundo o PDLI de 1968, o primeiro proprietário da vasta área que incluía a Feira de Santana de hoje, foi Antônio Guedes de Brito. Essa área foi reincorporada à coroa e posteriormente redistribuída entre fazendeiros. Entre as fazendas doadas encontrava-se a propriedade de Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandão, situada na principal via comercial de gado, “Estrada das Boiadas”.

O PDLI afirma ainda que em 1819, a localidade já tinha sido elevada à categoria de povoado, denominada Santana dos Olhos d’Água. Em 1828 já era

considerada a maior feira de gado da província da Bahia. O crescimento da população foi tão grande que o Governo Imperial, em 13 de novembro de 1832, elevou o povoado à categoria de Vila, desmembrando do município de Cachoeira. A Lei Provincial número 1320, de 16 de junho de 1973, elevou a vila de Feira de Santana à categoria de cidade com a denominação de “Cidade Comercial de Feira de Santana”.

Na sua evolução, o ano de 1876 tem grande importância devido a implantação da estrada de ferro que ligando o porto de Cachoeira e Feira de Santana. A partir daí a cidade tem um grande impulso e um crescimento na direção norte-sul. Um outro momento importante da história feirense é a inauguração, em 1926, da Bahia - Feira, estrada que vem para ligar a capital do estado ao sertão e incentiva a evolução da cidade de Feira de Santana.

FEIRA DE SANTANA E O SEU PAPEL REGIONAL

Feira é uma cidade importante no cenário nacional por estar localizada num importante entroncamento rodoviário. Isso se torna mais evidente a partir da década de 70 do século XX, quando o governo adota a rodovia como principal modelo de transporte. Feira de Santana é passagem obrigatória de muitas rotas, por isso teve um grande crescimento e possui importância no transporte de cargas e pessoas.

A cidade de Feira de Santana, como ocorre em países subdesenvolvidos, concentra enormes porções das prestações de serviços e equipamentos públicos em contradição com outras localidades. Forma-se, assim, uma hierarquia regional no Estado da Bahia, sendo que Feira de Santana é menor, apenas, que a capital do estado que recebe a nomenclatura de Metrópole Regional de Salvador. Segundo Freitas, a Microrregião Geográfica de Feira de Santana é composta por vinte e quatro municípios: Água Fria, Angüera, Antonio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Elísio Medrado, Feira de Santana, Ipecaetá, Ipirá, Irará, Itatim, Ouriçangas, Pedrão, Pintadas, Santa Bárbara, Rafael Jambeiro, Santanópolis, Santa Teresinha, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Serra Preta, Tanquinho e Teodoro Sampaio (FREITAS, 1998, p. 69).

Assim o presente estudo converge com o conceito de sistema urbano adotado por Silva, Silva e Leão, como sendo: “O espaço organizado por um determinado sistema de cidades, sobretudo a partir do seu centro mais importante, é a região, ou seja, um espaço funcionalmente integrado e delimitado pelo conjunto de suas relações.” (SILVA; SILVA; LEÃO, 1985, p.28).

Dados da Câmara de Dirigentes Lojistas de Feira de Santana (CDLFS) exemplificam essa característica de pólo de atração populacional, da cidade em estudo, é o fato de possuir na rede pública médico-sanitária, sessenta e seis estabelecimentos de saúde, com um mil trezentos e cinquenta e oito leitos disponíveis e dois mil quinhentos e vinte e dois profissionais de saúde. Essa influência da cidade sob a Microrregião Geográfica é ampliada com os dados, ainda da CDLFS, sobre educação superior pública. A Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), um dos grandes centros educacionais no interior do Brasil, possui vinte e quatro cursos de graduação, sessenta e quatro cursos de especialização, doze Mestrados e três de Doutorado.

Segundo o Censo Demográfico 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a cidade em estudo possuía segunda maior população do Estado da Bahia, e em parâmetros nacionais possui o trigésimo quarto lugar em habitantes, maior que oito capitais nacionais, como: Aracaju, Vitória, Florianópolis, Rio Branco, Palmas, Porto Velho, Boa Vista e Macapá.

Novamente segundo Silva, Silva e Leão, utilizando das Teorias das Localidades Centrais de Christaller (1933) e de Lösch (1939) é possível entender a importância da cidade no contexto regional. Para as demais cidades baianas Feira de Santana já possui um nível de ofertas de serviços que atendem a muitos. Objetivamente atender maior número de consumidores e integrando os princípios de eficiência e equidade sobre um espaço. Ainda sobre o conceito de localidade central, Marcelo de Souza pontua:

Toda cidade é, do ponto de vista geoeconômico, isto é, das atividades econômicas vistas a partir de uma perspectiva espacial, uma localidade central, de nível maior ou menor de acordo com a sua *centralidade* – ou seja, de acordo com a quantidade de bens e serviços que ela oferta, e que fazem com que ela atraia compradores apenas das redondezas, de uma região inteira ou, mesmo, de acordo

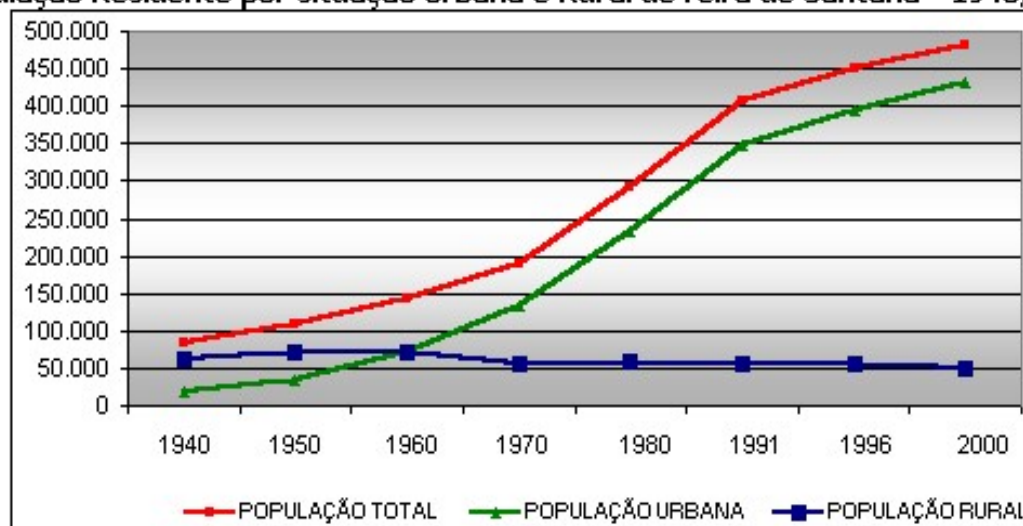
com o nível de sofisticação do bem ou serviço, do país inteiro e até de outros países. (SOUZA, 2005, p. 25)

Por estar perto da capital (108 Km) sofre grande influência da mesma, porém ainda é procurada pelas cidades menores do interior do Estado. Por estar numa posição privilegiada no contexto regional recebeu a implantação de indústrias de pequeno e médio porte estimuladas também por isenções fiscais e por estar num entroncamento rodoviário estratégico.

Devido à chegada de empresas para a região de Feira de Santana a cidade se torna um pólo de atração de pessoas que vêm em busca de melhores condições de vida. A partir da década de setenta há um grande crescimento populacional em Feira de Santana.

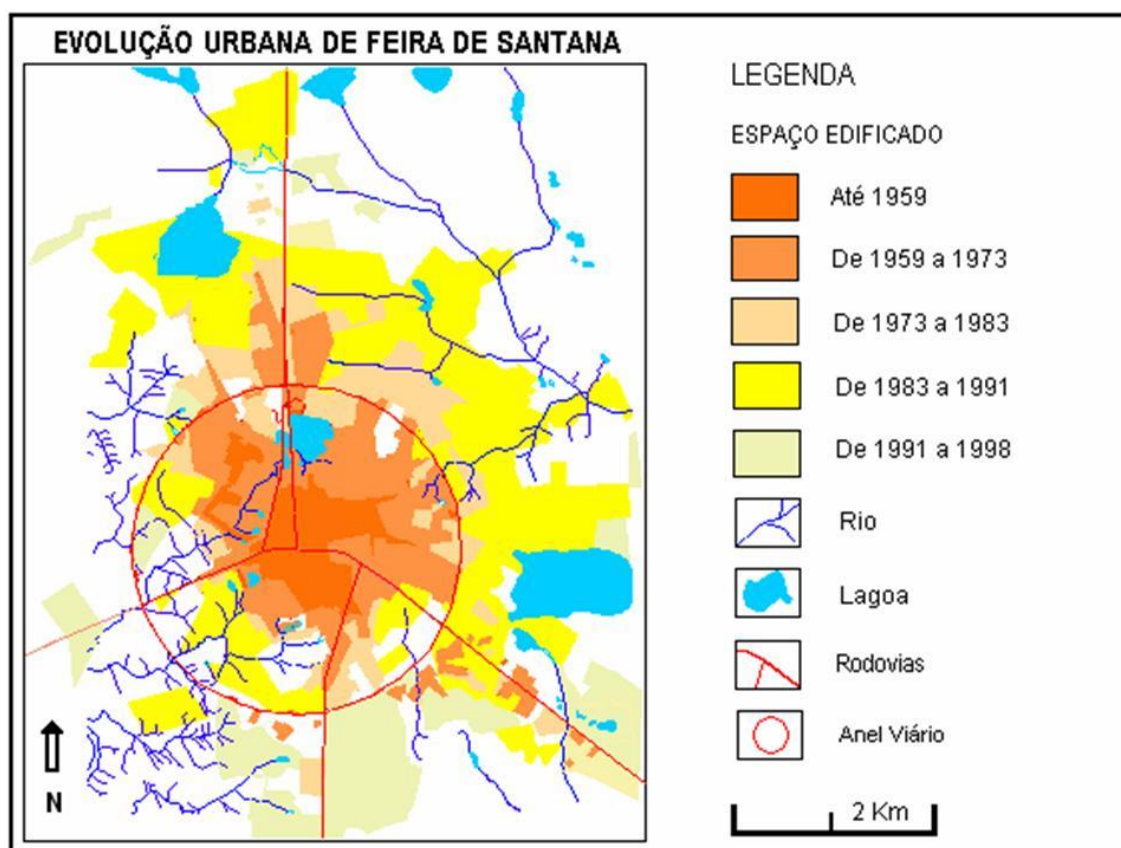
Percebe-se que a população urbana cresce em detrimento da população rural. (Figura 5) Esse fluxo migratório não deve ser analisado apenas como fruto do crescimento do perímetro urbano (Figura 6), mas como incentivo gerado pela construção das rodovias (Bahia-Feira e BR-324), bem como pela implantação do Centro Industrial do Subaé (CIS).

População Residente por situação Urbana e Rural de Feira de Santana - 1940/2000



Fonte: Núcleo de Informações e Pesquisas Econômicas e Sociais de Feira de Santana (NIPES)

Figura 5: População Residente por situação Urbana e Rural de Feira de Santana – 1940/2000



Fonte: SANTOS, 2007.

Figura 6: Evolução Urbana de Feira de Santana

É perceptível, ao analisarmos o gráfico, que a população urbana de Feira de Santana, é acrescida por uma grande quantidade de migrantes que não estão saindo necessariamente da área rural do município. A população aumenta, especialmente a partir da década de 1970, em função da implantação do CIS e se mantém em ascensão até a presente década.

MODELOS DE DESENVOLVIMENTO

Os modelos de desenvolvimento são resultados de estudos da dinâmica espacial, são generalizações feitas para representar, de forma esquemática, a realidade. Dessa forma, a sua aplicação não deve ser feita de maneira radical, pois cada cidade possui uma realidade própria, ainda que existam semelhanças, deve-se fazer adaptações para melhor adequação em cada localidade. (SOUZA, 2005)

Esses modelos seguem uma tendência de planejamento ligada a uma corrente urbanística e ao modo como cada autor interpreta a realidade.

É clara a presença de ideologia progressista no desenho da cidade de Feira de Santana, posto que a mesma possui largas avenidas com traçado em forma de quadriculas. O fato de a cidade ser bem dividida em 44 bairros e 62 sub-bairros, conforme a Lei Complementar Nº. 18/2004, mostra a preocupação com uma melhor organização e administração da cidade. Uma outra característica marcante é o fato de a cidade em questão ser bem zoneada.

Choay afirma que o espaço urbano da cidade progressista “[...] é traçado conforme uma análise das funções humanas. Uma classificação rigorosa instala em locais distintos o habitat, o trabalho, a cultura e o lazer.” (CHOAY, 1998, p. 9).

É perceptível, ainda, uma analogia com as idéias de Burgess, da Escola de Chicago, na construção do zoneamento da cidade, por meio do modelo clássico de círculos concêntricos. Há a convergência e a concentração das atividades urbanas a partir do centro, com grande destaque para o comércio em Feira de Santana. (CORRÊA, 2002, p. 68)

É muito importante identificar quais as correntes urbanísticas que norteiam o planejamento da cidade de Feira de Santana, pois ao exercer o poder de planejá-la, os seus gestores têm em suas mãos uma grande responsabilidade. Não se trata apenas de identificar problemas e modificar o espaço através de intervenções, trata-se de modificar a dinâmica urbana através de ações que julga-se ser a melhor alternativa. A respeito desse poder Lacaze contribui da seguinte maneira:

A única coisa que permite distinguir o domínio do urbanismo do domínio da geografia urbana é contudo a experiência de uma vontade de ação e portanto a perspectiva de exercer um poder que modifique o espaço da cidade.

Enquanto se trata apenas de estudar, descrever e compreender os modos de ocupação do espaço, os métodos de geografia urbana são perfeitamente adequados e suficientes.

[...]

O problema do urbanismo é de outra natureza. Nasce a partir do momento em que alguém, com ou sem razão, estima ser necessário iniciar ou provocar uma ação para transformar os modos de utilização do espaço e chegar a uma “*situação julgada preferível*” [...]. (LACAZE, 1993, p.13)

Dessa forma torna-se imprescindível conhecer os modelos de desenvolvimento existentes e adequá-los da melhor forma possível para cada realidade, neste caso para a realidade brasileira, nordestina e mais especificamente da região na qual Feira de Santana está inserida.

PROCESSO DE PLANEJAMENTO DE FEIRA DE SANTANA

1. Plano de Desenvolvimento Local Integrado - 1968

De acordo com os objetivos principais do primeiro plano da cidade, o Plano de Desenvolvimento Local Integrado, (PDLI, 1968), entre os seus objetivos principais observa-se um grande interesse em desenvolver atividades produtivas para o crescimento da mesma. Outro objetivo era dotá-la de uma organização espaço-funcional.

O que mais chama a atenção é que havia um entendimento que Feira de Santana só poderia se desenvolver se a região em que ela está inserida também se desenvolvesse, daí a necessidade de ações integradas em termos urbano-regionais.

O referido plano dá diretrizes para a implantação de indústrias, porém não se isenta de perceber que a vocação natural e o que mantém a população da cidade é o comércio.

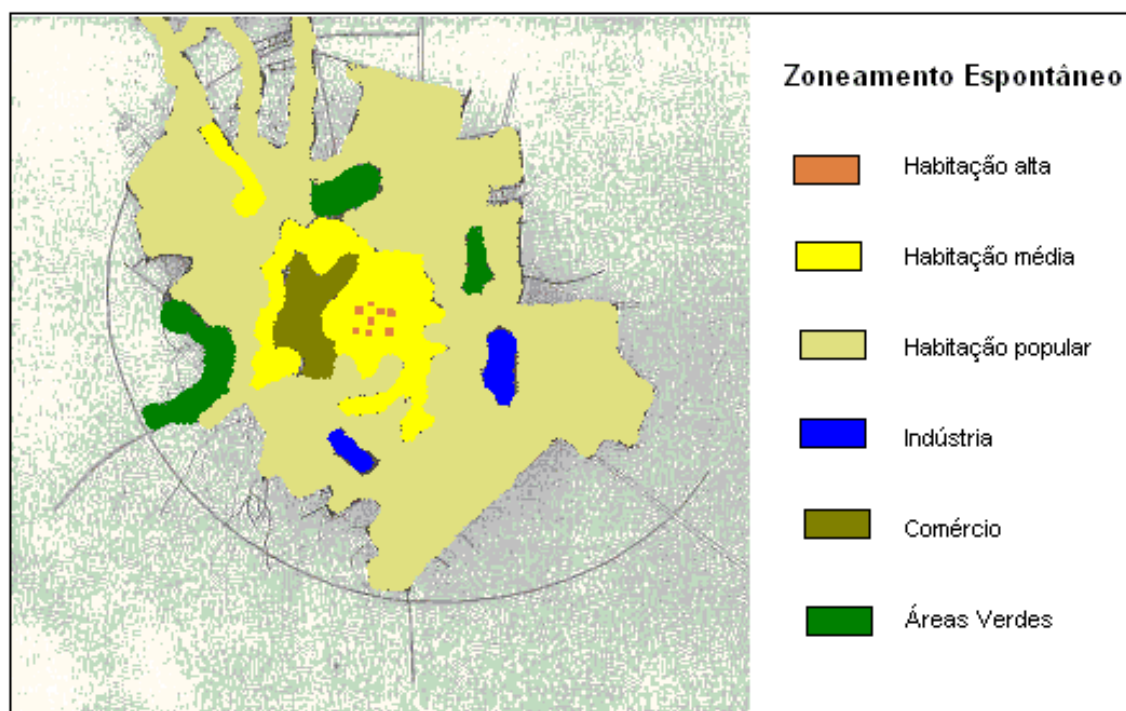
O PDLI entende a cidade de Feira de Santana como um local com uma falha na sua infra-estrutura urbana. Em seus estudos são apontados, por exemplo: a falha no abastecimento regular de água e no esgotamento sanitário e no fornecimento de energia.

Com relação ao desenvolvimento econômico o PDLI trás diretrizes relacionadas à interação entre comércio, indústria e agricultura.

Este plano também trata do zoneamento da cidade. Faz interferência no zoneamento espontâneo no qual a cidade se desenvolve e trás uma nova maneira de utilizar o solo da cidade.

A análise das funções da cidade revelou a necessidade de implantação de um zoneamento urbano para racionalizar o uso do solo e conferir-lhe especificidade. Na elaboração do zoneamento proposto considerou-se a humanização da cidade, sua eficiência e as relações setoriais internas. Também foi levado em conta, na definição do zoneamento, as condições da realidade local e o valor da terra, na busca de soluções que harmonizassem os interesses vitais da comunidade. (PDLI 1968, p. 162).

A cidade estava ocupada obedecendo a um zoneamento espontâneo que foi se delimitando conforme a cidade ia crescendo. Nesse zoneamento é possível perceber área de habitação alta, média e popular; área industrial; área comercial áreas verdes. (Figura 7)



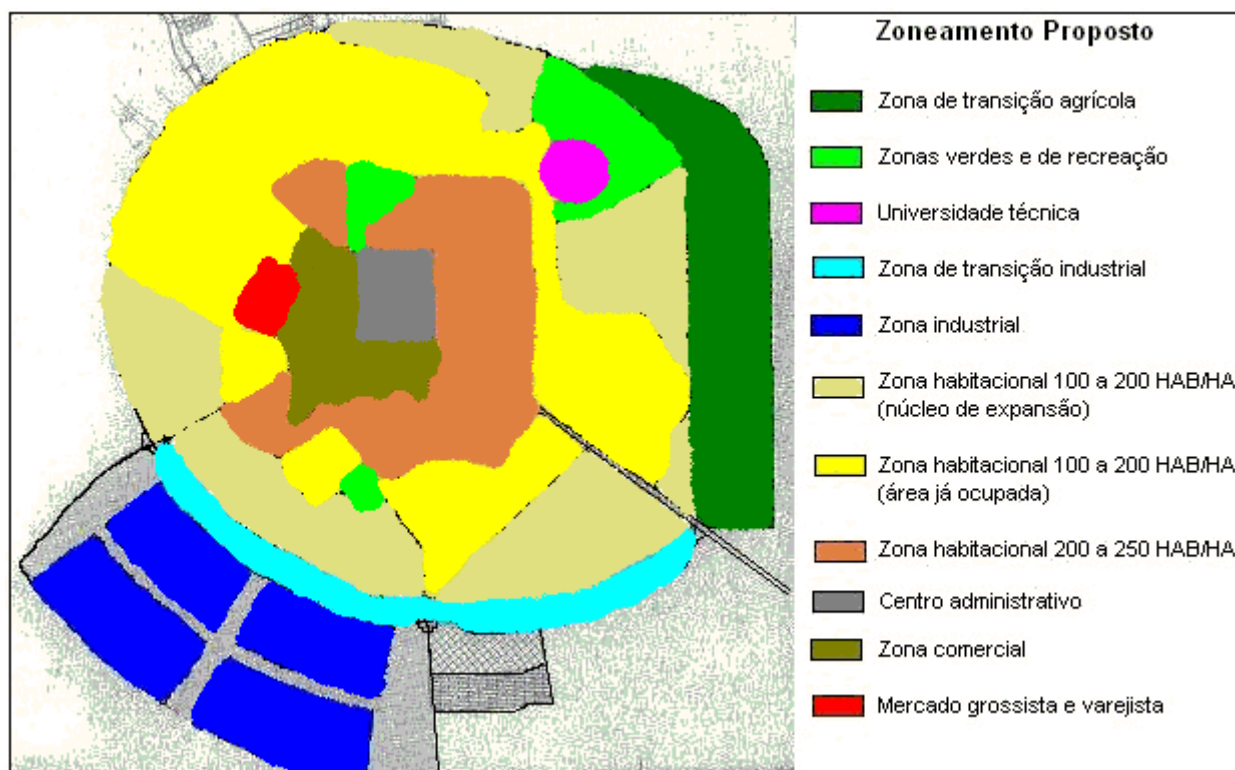
Fonte: Mapa adaptado pelos autores com base em dados do PDLI, 1968.

Figura 7: Zoneamento Espontâneo

Uma característica típica de cidades de países subdesenvolvidos, e que este mapa revela, é a distribuição da população no espaço urbano. Essa distribuição é intimamente ligada com a renda, logo se percebe que quanto mais nos afastamos do centro, o nível de renda da população cai. Em relação a esse fenômeno, segregação residencial, Marcelo de Souza tece o seguinte raciocínio:

Os espaços residenciais, como se sabe muito bem, também se diferenciam entre si sob o ângulo socioeconômico. No Brasil, ao menos de forma *direta*, a variável renda é a principal definidora dessa diferenciação. O que não quer dizer, contudo, que, *indireta* ou *mediatamente*, outros fatores, especialmente o fator étnico ("racial"), não esteja entrelaçado, historicamente, com o fator renda [...] (SOUZA, 2005, p. 67)

O zoneamento proposto para a cidade baseava-se nas necessidades da mesma e leva em consideração a lógica progressista de organização do espaço. Nesse zoneamento, há uma maior diversificação de áreas e uma maior hierarquização das mesmas. Há uma previsão da localização de novas indústrias e a organização das indústrias já existentes, como já foi mencionado, fora do anel do contorno da cidade era previsto, apenas, a localização de indústrias. (Figura 8)



Fonte: Mapa adaptado pelos autores com base em dados do PDLI, 1968.

Figura 8: Zoneamento Proposto

Além do zoneamento o plano tem proposta também para o sistema de vias da cidade.

A fim de dotar a cidade de uma malha urbana eficiente propõe-se um sistema viário composto de anéis concêntricos, limites naturais dos diversos setores definidos no zoneamento, interligados por radiais convergentes com o anel central.

O primeiro anel limita a zona central de negócios que, internamente, é subdividida em dois anéis menores [...].

O segundo anel liga os diversos bairros da cidade promovendo a livre circulação e permitindo a inter-relação das outras funções básicas: habitar, trabalhar e recrear.

O terceiro anel é a própria via de contorno que servirá de apoio ao tráfego rodoviário que, progressivamente, será desviado de centro da cidade. (PDLI, 1968, p. 162)

As vias que estão propostas no PDLI são extremamente importantes para promover a integração entre os distritos e a sede municipal e o desenvolvimento integrado da região.

2. Plano Diretor do Centro Industrial do Subaé - 1985

Em 1970 é implantado o Centro Industrial do Subaé (CIS), pela Lei Municipal número 690 em 14 de dezembro. Localizado no bairro do Tomba (Figura 9) e no entorno da BR-324 (Figura 10), *a priori* uma preocupação como estratégia econômica do incentivo industrial da região. Dessa forma, um plano que surgiu com o objetivo principal de zonear indústrias e fomentá-las na implantação com incentivos fiscais e isenção de impostos de renda. (Figura 11)

No contexto regional, o governo estadual prioriza a política de indústrias com o desenvolvimento de três pólos industriais na Bahia: o Centro Industrial de Camaçari e por fim o do Subaé. O apoio da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) foi primordial, segundo o próprio plano. Sendo assim, devido a essa preocupação com a industrialização do estado da Bahia, o CIS se torna uma autarquia do estado.

Destacam-se ainda os incentivos e a causa de sua implantação: a proximidade com o aeroporto de Salvador, duplicação da BR-324, facilidade de acesso a outras rodovias, devido ao entroncamento, facilidade na ligação Norte-Nordeste com o Centro-Sul e mão-e-obra em demasia e barata.



Fonte: www.skyscrapercity.com

Acesso em 20 de abril de 2008

abril de 2008

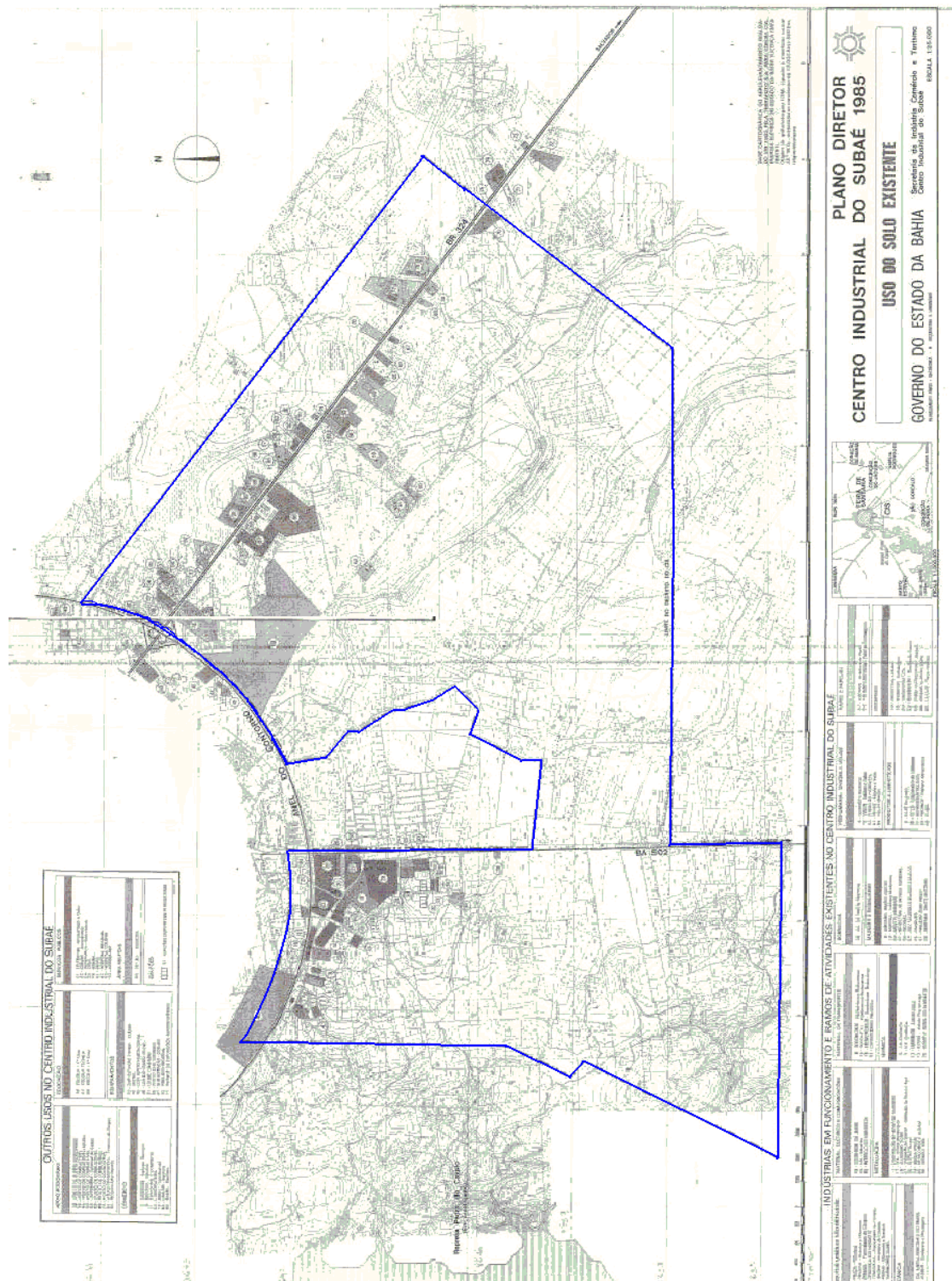
Figura 9: CIS Tomba



Fonte: www.skyscrapercity.com

Acesso em 20 de

Figura 10: CIS BR-324



Fonte: Mapa adaptado pelos autores com base em dados do PD – CIS
 Figura 11: Plano Diretos Centro Industrial Subaé 1985 - Uso do solo existente

Sobre a Teoria de Localização do CIS e o privilégio do município podemos suscitar a Teoria de Localização Industrial de Alfred Weber (1909).

[...] com base também em um modelo, que suponha a existência de custos uniformes de produção sobre um espaço considerado, a localização das indústrias seria efetuada no ponto onde os custos com transporte, por sua vez, seriam uma função de dois fatores: o peso dos materiais localizados e o produto envolvido, relacionado com a distância a ser percorrida, o que permite estabelecer um índice de custo, t/km . O modelo weberiano será, então, o da procura do melhor local de produção minimizando o total de t/km no processo de relações *input-output* de uma empresa industrial. (FREITAS, 1998 p. 90)

Eis a proposta de Weber no que diz respeito à melhor localização industrial. Para tal é necessário, o tempo de escoamento da produção, ou seja, a distância em que se encontra, não só da matéria-prima, como também do mercado consumidor. Assim, o peso e o tempo de escoamento da matéria-prima aliado a localização do mercado consumidor, o seu provável destino, são usados como vantagens no custo do produto final.

Contudo, isso não tem relação direta com a predominância do transporte rodoviário de cargas, em função de existirem melhores meios de transporte mais seguros e eficientes. O que não ocorreu na cidade foi a implantação de um outro meio de transporte que facilitasse o escoamento da produção do CIS. Incentivar a logística e a produção e, aliado a isso, a localização da cidade.

Segundo Freitas a Teoria dos pólos de Crescimento de François Perroux (1955), afirma:

[...] basicamente um modelo de crescimento econômico setorial desequilibrado e que só posteriormente foi considerado em suas repercussões espaciais. O crescimento econômico seria uma função do crescimento do setor industrial, particularmente de certas indústrias inovadoras e propulsoras chamadas “indústrias motrizes”, apresentando as mais elevadas taxas de crescimento do sistema econômico. Estas indústrias exercem “efeitos de arraste” sobre outros conjuntos nos espaços. (FREITAS, 1998, p. 90)

Destarte, o que ocasionou um crescimento industrial dissociado do desenvolvimento regional, em Feira de Santana, foi a ausência das citadas “indústrias motrizes” para incentivar, por consequência, novas indústrias de insumos, dinamizar o setor de logística e favorecer uma coesão entre as empresas.

Diante de tal perspectiva, a cidade não absorveu a demanda populacional de mão-de-obra que recebeu pós anos 70.

3. Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal – 2006

Decorridos quarenta anos da implementação do PDLI, o primeiro plano a traçar diretrizes para o desenvolvimento da Princesa do Sertão, Feira de Santana inicia uma nova fase. Respeitando o Estatuto das Cidades, o projeto de lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal (PDDM) de 2006, apesar de ainda não estar aprovado, traz diretrizes básicas não só para o crescimento econômico do município como também pensa sobre as questões do meio ambiente, saneamento básico, uso do solo, uma maior integração entre a sede do município e seus distritos, entre outras propostas.

Uma proposta bastante interessante e que já havia sido idealizada desde o PDLI de 1968, é a integração entre a indústria e a agropecuária. O PDDM de 2006 prevê a criação de um pólo agroindustrial. Este Plano pretende também reforçar o papel do centro comercial do município com a montagem de um Centro de Negócios e a requalificação do Centro de Abastecimento.

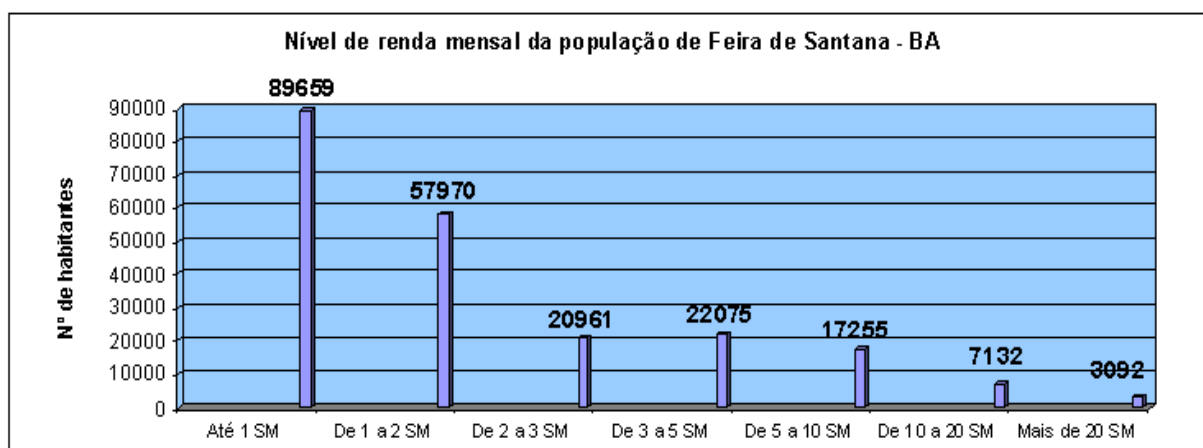
Art. 59. O desenvolvimento sócio-econômico do Plano Diretor – 2006 visa melhorar as condições de vida no município, a partir das seguintes diretrizes:

I - incursionar junto ao Governo do Estado para a elaboração de estudos sobre o Eixo de Desenvolvimento do Grande Recôncavo, atrelado às transformações na logística de transportes na Bahia, com ênfase especial sobre os reflexos sobre a região do entorno de Feira de Santana;

II - instituir programa de atração de novas indústrias para o município, inserindo a montagem de um polo agroindustrial, integrado ao projeto de reagenciamento do parcelamento do Centro Industrial do Subaé e do reforço e readequação ambiental das pequenas indústrias alocadas dispersamente no tecido urbano;

III - priorizar investimentos que permitam reforçar o papel de centro comercial do município a exemplo da montagem de um Centro de Negócios, requalificação da Central de Abastecimento, do transporte intrarregional e das vias de acesso à cidade; [...] (PDDM, 2006, p. 33)

Apesar de Feira de Santana estar passando pelo seu terceiro projeto de planejamento, de ter sofrido um processo de crescimento urbano impulsionado, especialmente, pela industrialização após a implantação do CIS a sua população não usufrui completamente desses benefícios. Ao analisarmos o gráfico abaixo (Figura 12), percebemos como é a distribuição de renda da população feirense.



Fonte: Gráfico produzido pelos autores com base em dados do IBGE, 2000.

Figura 12: Rendimento mensal dos residentes com 10 anos ou mais de idade

Para melhor compreensão e para facilitar a visualização do significado desses valores produzimos uma tabela (Tabela 1), dessa vez com dados em forma de porcentagem. Vale ressaltar que o total de pessoas que está inserido nesse gráfico é de 218.144 habitantes, sendo o total populacional de Feira de Santana um valor que se aproxima de 535.800 habitantes.

Tabela 1: Rendimento mensal dos residentes com 10 anos ou mais de idade

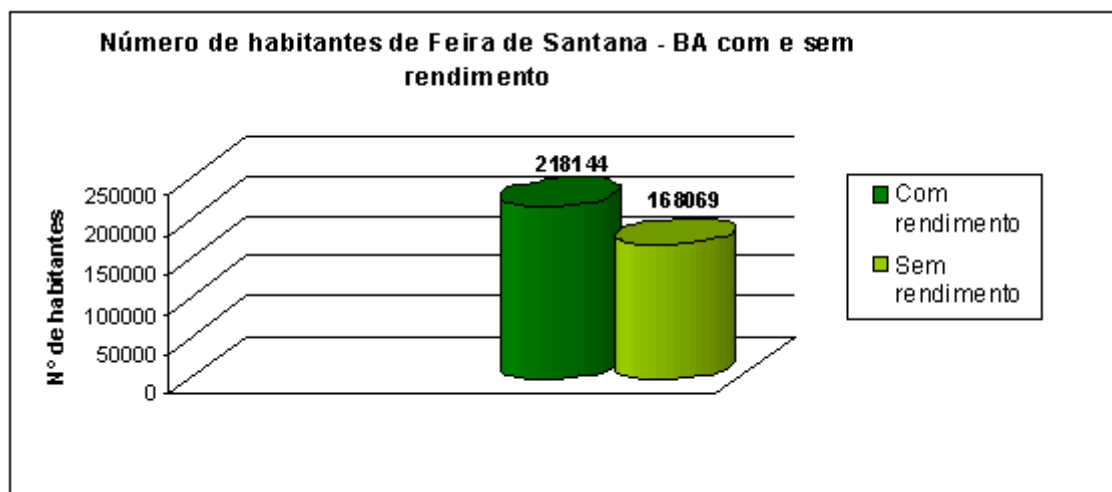
Rendimento mensal dos residentes com 10 ou mais anos de idade		
Rendimento	Nº Habitantes	Porcentagem
Até 1 Salário Mínimo	89659	41,1%
De 1 a 2 salários Mínimos	57970	26,6%
De 2 a 3 salários Mínimos	20961	9,6%
De 3 a 5 salários Mínimos	22075	10,1%
De 5 a 10 salários Mínimos	17255	7,9%
De 10 a 20 salários mínimos	7132	3,3%
Mais de 20 salários mínimos	3092	1,4%
Total	218144	100%

Fonte: Tabela produzida pelos autores com base em dados do IBGE, 2000.

Além dos dados referentes a rendimentos mensais que variam de 1 a 20 salários mínimos, Feira de Santana ainda possui em seu quadro populacional um número expressivo de pessoas que não possuem rendimento algum. Isso revela o quão desigual é a distribuição da renda da cidade, evidenciando que o crescimento urbano não convergiu para o desenvolvimento sócio-espacial. A respeito da contradição crescimento econômico e desenvolvimento sócio-espacial Marcelo de Souza declara:

Sob um ângulo social abrangente, ou seja, que leve em conta os interesses legítimos de toda a sociedade, o desenvolvimento que importa não é ou deve ser meramente econômico, mas sim *sócio-espacial*. (SOUZA, 2005, p. 97)

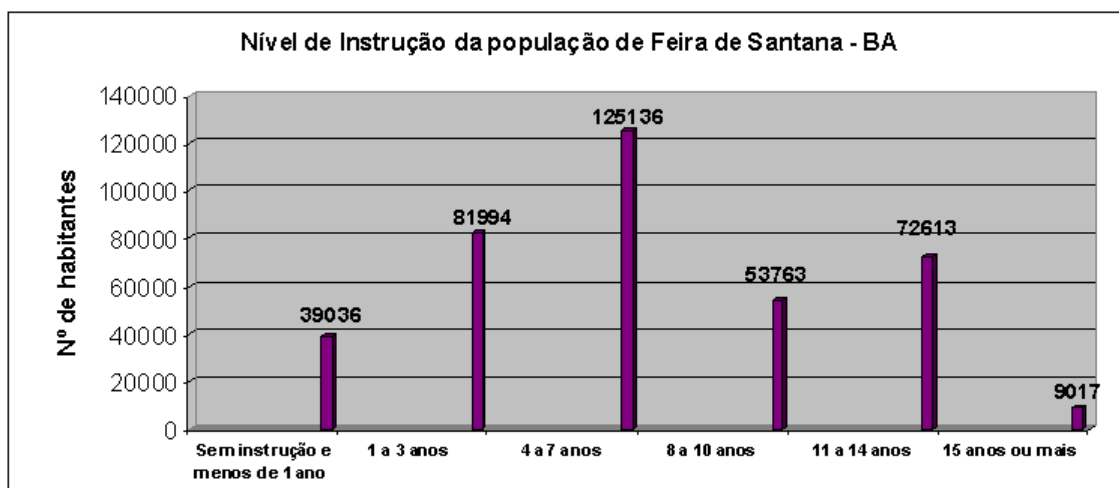
Um dado que reafirma essa dissonância existente é o fato de que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2000, 43,52% da população da cidade não possui rendimento fixo. Abaixo um gráfico comparativo entre esses dados (Figura 13):



Fonte: Gráfico produzido pelos autores com base em dados do IBGE, 2000.

Figura 13: Número de habitantes de Feira de Santana – BA com e sem rendimento

Esses dados são complementados ao analisarmos os níveis de escolaridade da população feirense. (Figura 14) Cerca de 10,23 % da população acima de 10 anos de idade não possuem ou possuem um ano de instrução (30.036 habitantes) (IBGE, 2000).



Fonte: Gráfico produzido pelos autores com base em dados do IBGE, 2000.

Figura 14: Nível de instrução da população de Feira de Santana - BA

CONCLUSÃO

A cidade em estudo tem grande importância não só no contexto local, mas no regional, e no nacional. Apesar disso em termos de problemas urbanos ela apresenta vários deles como: falta de saneamento básico, sistema de escoamento de mercadorias insuficiente, problemas em relação à oferta de transporte, sinalização do trânsito da cidade, além de uma falta de equidade em relação ao desenvolvimento humano, pois percebe-se uma grande desigualdade social. Diante do panorama apresentamos a grande necessidade de estudos urbanísticos e de intervenções no próprio PDDM em andamento para que num futuro próximo, o crescimento econômico possa refletir-se, também, em desenvolvimento sócio-espacial.

Propor intervenções para o espaço urbano não é tarefa simples, há que se entender que ao fazê-lo exercemos poder. Dessa forma é de grande responsabilidade lidar com as questões urbanas, pois a cidade não se limita a uma extensão territorial. A cidade possui várias vertentes (econômica, religiosa, cultural, social, etc.) dessa forma deve-se levar em conta todo o conjunto desses fatores ao propor a uma sociedade modificações nas suas estruturas.

Para a cidade de Feira de Santana podemos apontar algumas propostas como: desenvolver a região (cidades vizinhas e distritos) a fim de diminuir a migração e entendendo que a cidade está inserida num contexto regional; incentivar as atividades ligadas ao comércio e serviços (como por exemplo, a implementação do Centro de Negócios e a reabilitação do Centro de abastecimento), pois são nessas atividades que estão inseridas as maiores parcelas da população; implementar os projetos que visam melhorar a mobilidade, tanto entre os distritos como entre os municípios vizinhos, pois acreditamos que uma cidade que queira desenvolver seu parque industrial deve investir em maneiras alternativas viáveis para o escoamento dessa produção; melhorar a sinalização da cidade, pois é visível a dificuldade de transitar na mesma; investir os recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal, destinados ao saneamento básico, pois grande parte da população ainda utiliza o sistema de fossa sanitária.

Algumas dessas propostas já estão previstas no PDDM e, é claro, que não se esgotam aqui as alternativas que visam impulsionar o desenvolvimento de Feira de Santana, já que se outros estudos, com vertentes diferenciadas e outros graus de especificidade, forem realizados é possível que outras problemáticas sejam percebidas, as quais também merecerão atenção no que tange as questões do planejamento urbano.

REFERÊNCIAS

Câmara dos Dirigentes Lojistas de Feira de Santana. Disponível em: <www.cdifs.com.br/feiradesantana.php>. Acesso em 10 jul. 2008.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo: Utopia e Realidade**, uma Antologia. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

FERNANDES, Braga Rosali; SANTO, Medeiros Sandra; SANTOS, Leal Rosângela. O Sistema de Informação Geográfica (SIG) como subsídio para o planejamento urbano: A ocupação legal e as águas da sub-bacia do rio Jacuípe, Feira de Santana, Bahia, Brasil. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciências Sociales**. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-775.htm>>. Acesso em 23 jul. 2008.

FREITAS, Nacelice Barbosa. **Urbanização em Feira de Santana: Influências da Industrialização**. 1970-1996. Salvador 1998.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. In: Contagem da população de 2007. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem.pdf>. Acesso em 10 jul. 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. In: Produto Interno Bruto a preços correntes e Produto Interno Bruto *per capita* segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios – 2002-2005. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2005/tab01.pdf>. Acesso em 13 jul. 2008.

LACAZE, Jean-Paul. **Os métodos do urbanismo**. Campinas. SP: Papirus, 1993.

LIMA, Roberto Luiz de Cerqueira. **A ocupação da periferia em Feira de Santana – O perfil do Bairro George Américo**. Feira de Santana 1994.

Núcleo de Informações e Pesquisas Econômicas e Sociais de Feira de Santana. In: Dados Econômicos. Disponível em: <www.nipes.feiradesantana.ba.gov.br/i_dados.htm>. Acesso em 10 jul. 2008.

Universidade Estadual de Feira de Santana. **Perfil Empresarial de Feira de Santana**. Feira de Santana: UEFS Centro de Pesquisa e Documentação de Feira de Santana – CPDOFS/SEBRAE, 1998.

Prefeitura de Feira de Santana. In: Aspectos Gerais. Disponível em: <www.feiradesantana.ba.gov.br/asp_gerais.htm>. Acesso em 11 jul. 2008.

Prefeitura Municipal de Feira de Santana. **Plano de Desenvolvimento Local integrado**, 1968.

SANTOS, Josias Paulo dos. **Modelo conceitual de geoinformação** : proposta para o município de Feira de Santana – Bahia. Rio Claro, 2007.

SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e; SILVA, Barbara-Christine Nentwig; LEÃO, Sonia de Oliveira; SUDENE. **O Subsistema urbano-regional de Feira de Santana**. Recife (PE): SUDENE, Divisão de Política Espacial, 1985.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **A B C do Desenvolvimento Urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

